

## MAPEANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GOOGLE MY MAPS PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO

SILVA, Maccolin Kevin Martins Lopes <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica que integra geotecnologias ao ensino de Geografia, utilizando o Google My Maps<sup>2</sup> como ferramenta para a construção colaborativa de mapas. Desenvolvido no contexto de aulas regulares do Ensino Fundamental II, o projeto teve como objetivo aproximar os conteúdos cartográficos da realidade dos estudantes, por meio de atividades práticas e trabalho de campo no entorno da escola. As etapas envolveram desde a introdução teórica à cartografia até a elaboração de mapas interativos, conectando teoria, prática e tecnologia. Os resultados demonstraram avanços na compreensão espacial, no letramento digital e no protagonismo estudantil, além de inspirar novas práticas pedagógicas na escola.

**Palavras-chave:** Cartografia, Geotecnologias, Google My Maps, Relato de Experiência.

### INTRODUÇÃO

O ensino de cartografia na Educação Básica ainda apresenta desafios quanto ao engajamento dos estudantes e à conexão com sua realidade, além da complexidade e abstração dos métodos. Tradicionalmente trabalhada de forma abstrata, e de forma mais técnica com abordagem matemáticas e proporcionalidade, a cartografia traz anseios e dificuldades por parte dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de geotecnologias oferece novas possibilidades para dinamizar as aulas de Geografia, tornando o aprendizado mais significativo. Este relato apresenta uma prática pedagógica com o uso do Google My Maps como ferramenta de construção colaborativa de mapas, conectando teoria e prática e alinhando-se às competências previstas na BNCC.

### OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo geral tornar o ensino da cartografia mais dinâmico e significativo por meio da integração de geotecnologias. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) desenvolver habilidades de leitura e produção de mapas; (ii) promover o letramento digital; (iii) estimular a compreensão crítica do território vivido; e (iv) fomentar o protagonismo estudantil na construção do conhecimento geográfico.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e aluno do curso de Pós-graduação – Lato Sensu – Ensino de Geografia e Educação Profissional Tecnológica (EPT); [kevin.silva@aluno.ifsp.edu.br](mailto:kevin.silva@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> O Google My Maps é uma ferramenta gratuita de criação de mapas personalizados desenvolvida pelo Google, que permite adicionar marcadores, rotas, áreas e descrições de forma colaborativa e interativa. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/>. Acesso em: 25 jul. 2025

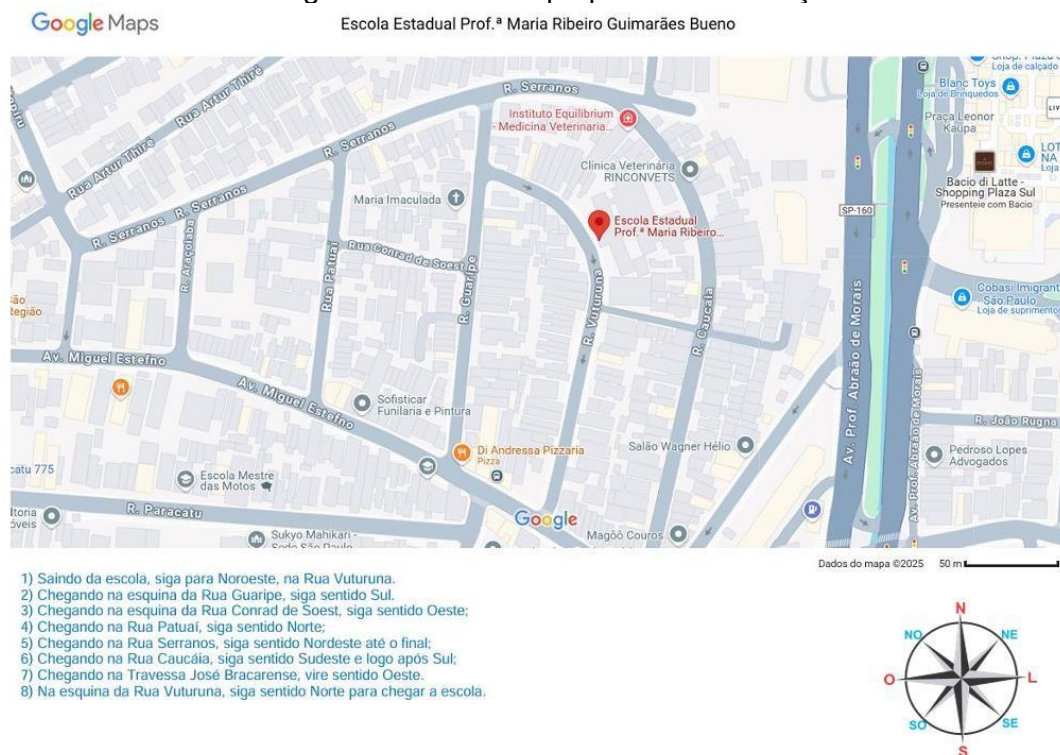
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto de aulas de Geografia do Ensino Fundamental II, em uma escola pública estadual. Não houve coleta de dados individuais, garantindo anonimato dos estudantes. As etapas incluíram: (i) introdução teórica sobre cartografia, história e orientação geográfica; (ii) impressão de fotografias aéreas do entorno da escola a partir do Google Maps; (iii) realização de trabalho de campo com uso de bússolas, anotação de observações e marcação do trajeto; (iv) discussão coletiva em sala, sistematizando as observações; (v) elaboração de mapas colaborativos no Google My Maps com adição de pontos de interesse, legendas e delimitação do percurso realizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade possibilitou alto engajamento dos estudantes, que se mostraram motivados ao relacionar conceitos teóricos de cartografia com a realidade local. Observou-se um avanço significativo no desenvolvimento de competências cartográficas, como leitura, interpretação e produção de representações espaciais, além do letramento digital, com os alunos aprendendo a manipular o Google My Maps, inserir marcadores, criar legendas e construir polígonos representativos.

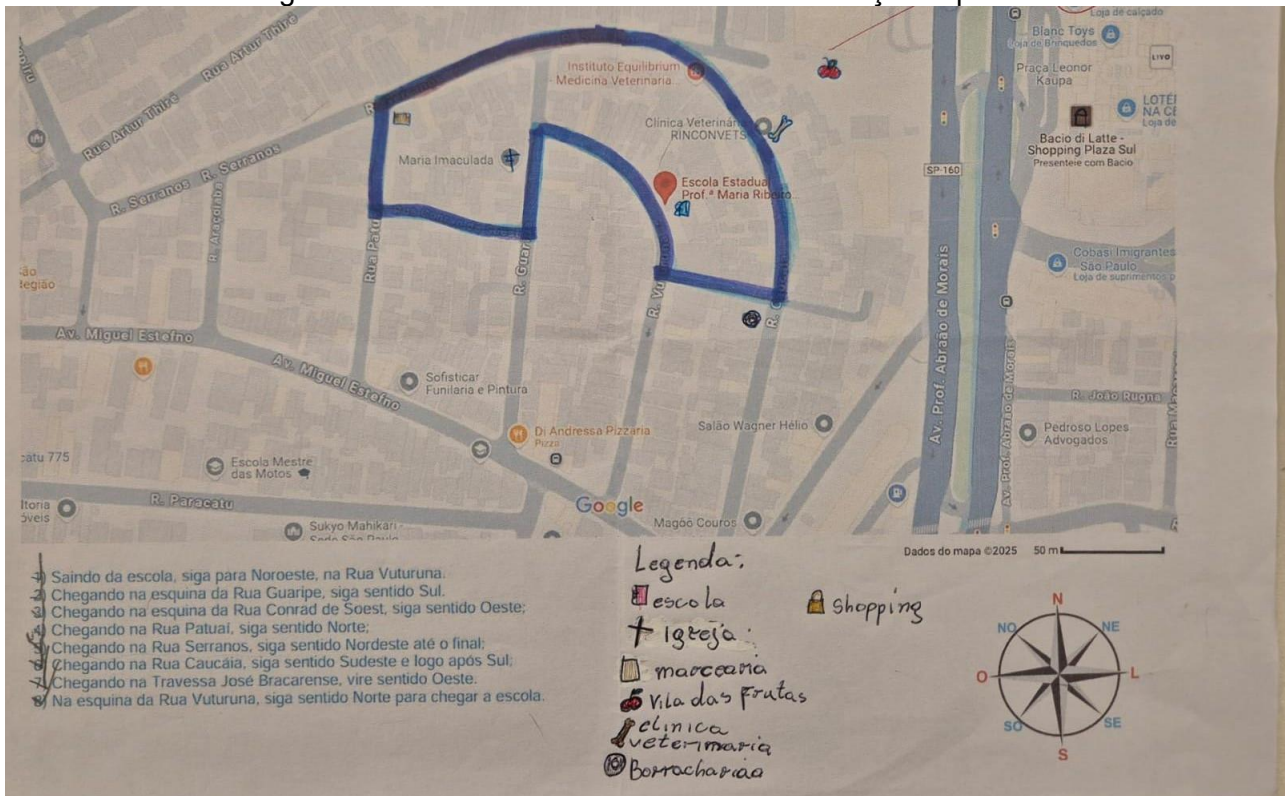
Esse resultado dialoga com Martinelli (2019), que destaca a importância da cartografia escolar como ferramenta de leitura crítica do território. A experiência também promoveu o trabalho colaborativo e a aprendizagem ativa, alinhando-se ao que Moran (2018) aponta como essencial para metodologias inovadoras: a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, a proposta atendeu às competências gerais da BNCC relacionadas à cultura digital e ao pensamento crítico (BRASIL, 2018), mostrando que a integração entre tecnologia, prática investigativa e currículo contribui para um aprendizado mais significativo.

Figura 1 – Atividade proposta de orientação.



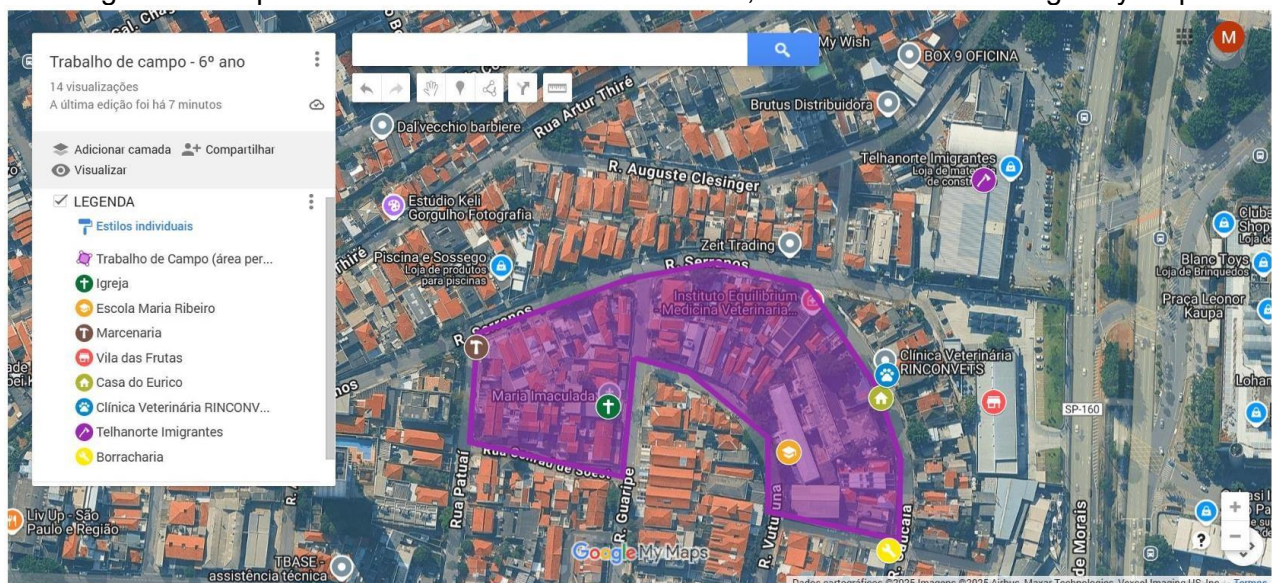
Fonte: SILVA, Maccolin Kevin Martins Lopes

Figura 2 – Atividade desenvolvida sobre orientação espacial.



Fonte: SILVA, Maccolin Kevin Martins Lopes

Figura 3 – Mapa do entorno da Escola Maria Ribeiro, construído com o Google My Maps.



Fonte: SILVA, Maccolin Kevin Martins Lopes

A análise dos três mapas inseridos evidencia um processo gradual de apropriação crítica da linguagem cartográfica. A sequência metodológica mostrou-se eficaz para que os alunos compreendessem a transformação do espaço vivido em representação cartográfica, passando de uma percepção empírica para uma interpretação mediada por ferramentas digitais. Essa progressão dialoga com Castellar (2020), que defende a cartografia como instrumento para desenvolver a capacidade de análise espacial e a leitura crítica do

território. Além disso, o uso do Google My Maps potencializou o trabalho colaborativo e a personalização das representações, favorecendo o engajamento dos estudantes.

Entretanto, identificaram-se desafios, como a necessidade de maior tempo para aprofundar as etapas de sistematização e a ampliação do acesso a dispositivos digitais para garantir a participação equitativa. Portanto, observa-se, como desdobramento, integrar atividades semelhantes em projetos interdisciplinares, fortalecendo o uso pedagógico das geotecnologias e promovendo práticas contínuas de mapeamento colaborativo no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto demonstrou que a utilização de geotecnologias integradas ao trabalho de campo pode transformar significativamente a forma como os estudantes compreendem e interagem com os conteúdos cartográficos.

A construção gradual, iniciando com a análise de uma imagem de satélite do entorno escolar, passando pela representação manual do trabalho de campo e culminando no mapa digital colaborativo no Google My Maps, proporcionou aos alunos a vivência de diferentes etapas do fazer cartográfico, fortalecendo seu letramento espacial e digital. Essa experiência, além de favorecer a aprendizagem ativa e colaborativa, ampliou a capacidade dos estudantes de relacionar a teoria ao território vivido, em consonância com os princípios da BNCC, que propõe a formação crítica e cidadã.

Os resultados reforçam a relevância de adotar práticas pedagógicas que valorizem o uso de tecnologias digitais e a contextualização do conhecimento geográfico, como defendem autores como Martinelli (2019) e Castellar (2020). O uso de geotecnologias deve ser entendido não apenas como recurso didático, mas como ferramenta de formação crítica, capaz de aproximar os estudantes da compreensão do território em que vivem e prepará-los para atuar de maneira consciente na sociedade. Assim, este projeto evidencia que práticas pedagógicas inovadoras, quando bem planejadas e contextualizadas, têm potencial para resignificar o ensino de cartografia e inspirar novas estratégias no campo da educação geográfica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Acesso em 21 de abril de 2025.
- CASTELLAR, S. **Cartografia e educação geográfica: práticas inovadoras**. São Paulo: Cortez, 2020. Acesso em 13 de maio de 2025.
- MARTINELLI, M. **Cartografia escolar e formação cidadã**. São Paulo: Contexto, 2019. Acesso em 13 de maio de 2025.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Campinas: Papirus, 2018. Acesso em 09 de junho de 2025.